



Felipe Proenço de Oliveira foi convidado para ministrar a conferência magna

Aula Inaugural apresenta o INCA aos novos discentes

Símbolo do papel estratégico do INCA como maior centro formador em oncologia da América Latina e referência pública em ensino no Sistema Único de Saúde (SUS), a *Aula Inaugural 2026* foi realizada no dia 2 de março, no prédio-sede. O encontro, que teve transmissão pelo canal do INCA no YouTube, é planejado para apresentar o Instituto aos novos discentes.

O diretor-geral, Roberto Gil, abriu a cerimônia falando sobre a estrutura e as ações do INCA e ressaltando a importância do trabalho multiprofissional. “Precisamos ter o olhar de que não se faz nada sozinho. Fico esperançoso de ver um auditório com pessoas tão jovens. Temos muito o que fazer por um Brasil melhor e iremos conseguir”, disse.

“Hoje, recebemos cada um de vocês, do ensino técnico ao doutorado, e temos orgulho disso. A Aula Inaugural é um momento de acolhimento, para que vocês se sintam parte do Instituto”, ressaltou Alessandra Siqueira, coordenadora de Ensino.

O secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Felipe Proenço de Oliveira, ministrou a conferência magna *Formar para transformar: o futuro do cuidado oncológico no SUS*. O evento contou com pronunciamento on-line de Mozart Sales, secretário de Atenção Especializada à Saúde, e as palestras *Acessibilidade e diversidade como condição para excelência em saúde*, de Mariana Emerenciano, presidente da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão do INCA; e *Humanizar para transformar: o que o cuidado voluntário ensina sobre o futuro da oncologia no SUS*, de Bruna Rodrigues, responsável pelo Desenvolvimento Institucional do INCAvoluntário.

O INCA recebe, presencialmente, para seus cursos de longa duração, sejam cursos técnicos, aperfeiçoamento fellow, programas de residência, mestrado e doutorado, mais de 350 alunos por ano.

REFLEXÃO

Compliance não é polícia: não está vigiando você

Em continuidade à série de matérias com temas relacionados à ética e ao cuidado com o que é público, o Informe INCA aborda o tema Compliance, conjunto de práticas que abrange o dever de estar em conformidade com leis e regulamentos.

Muita gente associa compliance à ideia de fiscalização rígida ou busca por culpados. Mas essa visão não traduz o que ele realmente representa, especialmente na administração pública. Compliance não existe para vigiar pessoas, mas para fortalecer uma cultura de integridade, prevenção e responsabilidade. Ele orienta, esclarece e ajuda a melhorar processos, reduzindo riscos e evitando problemas antes que eles surjam.

Mais do que agir depois de uma irregularidade, o compliance atua de forma preventiva e próxima das áreas. O Serviço de Controle Interno e Integridade, responsável por atuar como compliance no INCA, está disponível, por exemplo, para auxiliar quando surgem dúvidas sobre conflito de interesses e uso da logomarca em materiais e eventos. Apoia também na elaboração e revisão de documentos e participa de reuniões para elucidar questionamentos, promovendo decisões mais seguras.

O compliance não atua a distância: constrói soluções junto com as equipes, oferece apoio técnico, promovendo segurança nas escolhas e se consolida nas atitudes de cada um de nós. Para refletir, podemos nos perguntar se nossas condutas diárias fortalecem a cultura de integridade. Estamos agindo apenas por obrigação normativa ou por convicção ética?

MAIS NA INTERNET: A Política de Compliance e Integridade do INCA está disponível em <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17528>

